

TÍTULO: Preparatório para o Ensino Superior da UFF de Rio das Ostras

Autor e Relator: André Telles de Sousa Cavalcante

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Maria do Amaral Chaves

INTRODUÇÃO

Trata-se de um artigo elaborado a partir da realização de um programa que foi realizado no período de julho a dezembro de 2013 e ao longo de 2014, com o auxílio financeiro do repasse de verbas do PDI da UFF para a PROEX, e que segue com novo título, pois se entende que a marca pré-vestibular social já foi assimilada, e para o ano de 2014 foi replicada na plataforma do SIGPROJ, com o título Programa Preparatório para o Ensino Superior da UFF de Rio das Ostras.

Considerando que a programação das ações foi desenvolvida, envolveram duas turmas, e com atividades de segunda à sexta feira, no horário noturno e aos sábados com aplicação de simulados, as ações de extensão foram desenvolvidas para garantir a qualidade do ensino e promover a inclusão dos alunos no ensino superior, particularmente, considerando ainda, que a demanda reprimida é muito alta, pois o poder aquisitivo da população não dá conta de suprir um curso preparatório com ensino de qualidade, e que apesar desta demanda reprimida, por falta de espaço para a realização das atividades, tivemos que formar apenas duas turmas com 50 vagas. As ações dos bolsistas neste programa vão além das atividades e sala de aula junto aos cursistas, pois atendemos a demanda através de oficinas, apresentação de vídeo seguido de debate, palestras de convidados com debates sobre variados temas, portanto, necessitamos de mais bolsistas. Com a participação de apenas 12 bolsistas, oferecemos aos alunos dos seis cursos de graduação do campi da UFF de Rio das Ostras, a oportunidade de participarem deste programa que notoriamente tem revelado grandes potenciais para o investimento na arte da educação.

O curso foi desenvolvido contemplando os seguintes módulos: Módulo I - CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS (Biologia, Física, Química); Módulo II - CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS (Geografia, História / Atualidades / Filosofia / Sociologia); Módulo III - MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS; Módulo IV - LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

(Gramática, Literatura e Interpretação de Texto, Redação). Estes módulos são distribuídos ao longo do curso em oficinas e atividades de ensino aprendizagem nos seguintes horários (Segunda e Sexta das 18:00 às 22:00).

Foram constituídas duas turmas de 50 (cinquenta) estudantes selecionados que foram acompanhados por bolsistas de acordo com o cronograma de atividades e uma turma extra com a ampliação do número de bolsistas para vinte.

Considerando a demanda do Município de Rio das Ostras e demais municípios da microrregião, a oferta de um curso preparatório para os exames de vestibular e ENEM é de fundamental importância, dado a carência econômica em que se encontram trabalhadores e estudantes que tem demandam o acesso ao ensino superior e que tem disponível a preços fora do padrão de consumo dos mesmos, o que justifica a permanência do programa, para atender a esta parcela da comunidade, bem como possibilitar aos alunos dos cursos de graduação do campi da UFF de Rio das Ostras a oportunidade de participarem deste processo de ensino aprendizagem, o que certamente auxiliará no seu pleno desenvolvimento profissional futuro.

Com o objetivo geral de desenvolver atividades de ensino aprendizagem preparando os estudantes para a realização do exame de vestibulares e do ENEM 2015. E os objetivos específicos, de: qualificar bolsistas e voluntários para o desempenho de ações de ensino aprendizagem junto aos alunos; selecionar estudantes conforme o perfil sociográfico previamente definido; desenvolver os módulos de estudos conforme a programação do curso preparatório para o ensino superior, junto aos alunos selecionados; buscar parcerias para consolidar as ações do curso; divulgar amplamente os resultados deste programa. Este programa justifica-se pela necessidade de implementar ações de extensão que visem o acesso o ingresso o ensino superior.

Além disso, a própria política de estruturação do novo Plano Nacional de Educação para o ensino médio preconiza a sua universalização com qualidade social, por meio de ações que visem à inclusão de todos no processo educativo, com garantia de acesso, permanência e conclusão de estudos com bom desempenho; respeito e atendimento à diversidade socioeconômica cultural, de gênero, étnica, racial e de acessibilidade, promovendo igualdade de direitos; e o desenvolvimento da gestão democrática. Considerando que de maneira geral a educação pública no país é precária, e que isto se torna um grande desafio para os alunos do ensino público quando se deparam com a concorrência com alunos da rede privada de ensino, torna-se necessária uma intervenção que vise à diminuição dessas diferenças, possibilitando ao aluno de

escola pública e com vulnerabilidade socioeconômica maiores oportunidade para o ingresso no ensino superior.

A afirmação de Oliveira (2000), citado por Zago (2006) que coloca que 'Um dos maiores problemas que enfrentam os estudantes em questão reside na qualidade do ensino público, do qual depende para prosseguir sua escolaridade, o que nos remete a reflexão sobre a demanda de ampliação do número de vagas nos níveis fundamental e médio, que não eliminou os problemas relacionados à qualidade do ensino.

Sabe-se que as realizações das ações de extensão guardam estreita relação entre o ensino a pesquisa e a extensão, pois exige a realização de práticas educativas que contemplam o ensino e a pesquisa sobre a temática dos módulos programados no curso preparatório para o ensino superior. As ações de extensão são construídas ao longo de todo o programa junto à população alvo descrita.

Como disse Gouveia, ainda nos anos de 1960, “qualquer tentativa de democratização do ensino superior será inócua enquanto persistirem as desigualdades existentes nos níveis anteriores, primário e secundário” (1968).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Vive-se na atualidade um contexto social no qual a globalização, as políticas neoliberais, a segurança social incrementam o problema da exclusão, que passa a ser percebida numa infinidade de formas, muitas vezes difíceis de serem caracterizadas, visto que são atravessadas por uma complexidade de fatores “naturalizados” no ambiente social. A educação inclusiva, nesse sentido, consiste numa proposta que está diretamente vinculada a movimentos sociais que nos últimos anos vem ganhando destaque na definição das políticas educacionais em diversos países, particularmente depois da Declaração de Salamanca. Aqueles que são considerados diferentes, seja por suas características sociais ou étnicas, por serem portadores de necessidades especiais, por não se adequarem à lógica consumista, a estes devem ser garantidos o direito a ter direitos. De acordo com SANTOS (2009, p. 01) “É obrigação dos Estados democráticos contribuir para que os grupos que se encontrem em desvantagem possam conservar as suas culturas contra as interferências das culturas majoritárias ou de massa”. “A política voltada para o reconhecimento da diferença exige que as instituições públicas não passem por cima das particularidades”. A inclusão social nos remete a considerar

aspectos de uma vida em sociedade no mínimo digna com perfil de universalidade e integralidade, ou seja, uma educação integral para todos.

O Programa Preparatório para o Ensino Superior da UFF de Rio das Ostras deve introduzir ao aluno o entendimento do que representa o contexto universitário na direção de oferecer alternativas concretas aos alunos que, ao longo do ensino fundamental e médio, particularmente, para aqueles que não tiveram oportunidade de desenvolver suas capacidades de aprendizagem nos padrões hoje exigidos para garantir seu ingresso no ensino superior, seja pela baixa qualidade da instrução recebida, seja por inúmeros outros percalços que os segmentos mais pobres da população enfrentam para desenvolver continuamente sua escolarização. Sensível a essa realidade, nossa proposta configura-se num curso com público-alvo composto por pessoas que já concluíram ou que está frequentando o último ano do ensino Médio e desejam ter suporte para concorrer a vagas no ensino superior em concursos vestibulares.

O ENEM, criado em 1998, veio com a proposta do MEC de avaliar o nível de conhecimento dos alunos que estão concluindo o ensino médio. Em 2009, a prova sofreu modificações; além de servir como certificação de conclusão do ensino médio, tornou-se a principal via de acesso do estudante à universidade pública (Brasil, 2013). Dados do MEC indicam as médias obtidas por escolas no ENEM 2013 e revelam que além da baixa participação das escolas públicas, as mesmas obtiveram pouco rendimento no exame, onde apenas dez escolas públicas aparecem entre as cem melhores do país; três são estaduais e sete são federais. Entre as cem melhores do estado do Rio de Janeiro, apenas quatorze escolas públicas aparecem na classificação; sendo treze federais e uma estadual. A Rede Municipal de Ensino de Rio das Ostras administra cinquenta e cinco escolas que atendem a cerca de vinte mil alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental, contando ainda com o Ensino Médio no curso de Formação de Professores e Educação de Jovens e Adultos. A rede desenvolve programas de incentivo à formação acadêmica, parcerias com instituições de ensino, avaliações sistêmicas, referencial curricular, projetos de informática educativa e cursos de formação permanente para os professores (RIO DAS OSTRAS, 2014). Apesar de estarmos em um dos municípios que mais apresentaram evolução econômica e social, nos últimos anos, o número de pessoas que ainda não dispõem de renda familiar e de um padrão de vida de qualidade, ainda é alto. O programa do preparatório para o ensino superior selecionou, através do perfil socioeconômico, cento e vinte alunos dos trezentos e cinquenta inscritos via formulário online e através do preenchimento de formulário

entregue nas dependências da UFF de Rio das Ostras, durante o período de inscrição, amplamente divulgado na mídia local. Ainda estamos longe de relevar os entraves enfrentados pelos profissionais da educação em um contexto geral que influenciam na qualidade do ensino, porém, há necessidade de trabalhar em prol de uma mudança no perfil do aluno, reestruturando a sua base desde o ensino fundamental até o ensino médio, a fim de melhorar o seu desempenho acadêmico, garantindo maior solidez no aprendizado e desenvolvimento pessoal. O perfil dos cursistas no preparatório são em sua grande maioria, trabalhadores e estudantes que tiveram pouco ou nenhum acesso ao ensino de qualidade ao longo de sua escolarização.

METODOLOGIA

A metodologia consistiu em pesquisa exploratória e de campo, com a realização das ações de extensão de acordo com o cronograma de execução construído ao longo do programa, permitindo um processo de avaliação e feedback para reajustes das ações de acordo com os resultados obtidos nas diferentes etapas do programa, à saber:

1 - Seleção de bolsistas - treinamento para a realização das atividades programadas

2- Seleção dos candidatos para o curso preparatório para o ensino superior, nos moldes do ENEM quanto ao perfil sociográfico;

3 - Planejamento das atividades junto à população alvo, com definição de tarefas e cumprimento de cronograma para as atividades de ensino aprendizagem;

4 - Realização de avaliações contínuas em cada etapa descrita;

5 - Realização das atividades com definição das competências conforme os módulos:

Módulo I: Ciências da Natureza e Suas Tecnologias (Biologia, Física, Química)

Módulo II: Ciências Humanas e Suas Tecnologias (Geografia, História / Atualidades / Filosofia / Sociologia) Módulo III: Matemática e Suas Tecnologias Módulo IV: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Gramática, Literatura e Interpretação de Texto, Redação).

Considerando ainda o uso de uma plataforma online, onde o aluno cursista acessa com seu login e senha, para ter acesso a todo conteúdo passado em aula, bem como lista de exercícios adicionais, vídeos entre outros. A plataforma encontra-se acessível em: <http://www.preparatorioensinosuperior.uff.br> a utilização do mesmo

evidenciou um grande aproveitamento das aulas e oficinas oferecidas durante a realização do preparatório, ampliando os debates dos demais temas abordados, tornando-se assim grande diferencial no método do ensino uma vez que permite ao aluno um total suporte, tanto presencial quanto a distância.

RESULTADOS

A apresentação de resultados é parcial, considerando que o resultado dos aprovados no ENEM ainda não foi divulgado, portanto, dos cerca de quarenta e cinco alunos que ficaram até o final do curso prestaram o exame do ENEM. Quando tivemos no início do curso, cerca de cento e vinte alunos, em março deste ano e considerando que houve uma grande evasão, além do que esperávamos que atribuíssem, ao recesso escolar de junho que foi também prolongado devido ao evento da Copa do Mundo.

Então, é natural um alto índice de evasão nestes cursos preparatórios, o que nos levou a refletir sobre a importância de inserirmos novas dinâmicas nas aulas presenciais e incrementar as aulas virtuais.

Destaca-se ainda o ensino de línguas, com o idioma inglês como mais cotado, e a realização de aulas de espanhol, com não somente a apresentação de conteúdo programático do ENEM, mas a com explanação da cultura vivenciada fora do Brasil e da importância do domínio de uma língua secundária.

Nesse sentido, espera-se para o ano de 2015 continuarmos contribuindo com os estudantes de baixo poder aquisitivo, preparando-os para o exame do ENEM e para sua entrada no Ensino Superior.

Os resultados apresentados aqui são parciais, considerando que o programa continua em andamento com término previsto para o próximo mês de dezembro. Como resultado dos questionários aplicados até o presente momento obteve: Segundo os professores 100% conhecem as formas para o ingresso no ensino superior; 36% acreditam que o ENEM não atende aos alunos na preparação para o ingresso nas universidades; 45% acreditam que o ENEM aplicado de forma unificado tem o propósito de inclusão, mas a sua prática continua excludente; 10% acreditam que embora as políticas pautadas na legislação do ensino sinalizem para uma formação de acordo com as competências, continuam direcionados a objetivos; 9% não conhecem de fato o ENEM para responderem com detalhes. Dentre as dificuldades encontradas nos alunos ingressantes são problemas de interpretação de texto, raciocínio lógico e falta de

criação de rotina de estudos; Como melhor forma de ingresso 36% preferem o vestibular; 27% vestibular e ENEM; 9% ENEM; 28% não estão de acordo com os métodos atuais. Para a melhoria do nível dos alunos 81% sugerem a reestruturação e mais investimento no ensino fundamental e médio. Segundo os cursistas a experiência com ensino médio na sua grande maioria apresenta problemas tais como falta de algumas disciplinas importantes, espaço físico. Quanto ao ENEM os cursistas acreditam ser a melhor forma de avaliação, pois o acesso é facilitado, mas desconhecem as competências e habilidades exigidas no ENEM; Quanto ao pré-vestibular social, os alunos acreditam ser muito importantes para preencher as lacunas deixadas na sua vida escolar. Segundo os bolsistas o ENEM apresenta falhas, pois o ensino médio e fundamental não preparam os alunos para formação das competências exigidas e ainda, quando as escolas trabalham em conteúdos focados na realidade local esta contradição é verdadeiramente uma forma de exclusão. No decorrer da execução do programa, constatamos as dificuldades dos alunos no entendimento das questões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste programa de preparatório para o ensino superior no Município de Rio das Ostras relacionado com a pesquisa de campo, evidencia a precariedade da qualidade do ensino médio e fundamental. A falta de investimento de recursos tanto na estrutura da rede de ensino quanto na valorização do professor, evidencia forte demanda por cursos de alto nível para atender aos estudantes do ensino médio, que não tem condições de arcar com as despesas de um curso preparatório de pré-vestibular particular. As pesquisas também apontam o ENEM como uma forma injusta de avaliação tendo em vista que não se é garantido um ensino de qualidade para todos, pois, cada região do país possui um ensino diferenciado dependendo das matérias abordadas. Outro fator importante que deixa cada vez mais alunos da rede pública de ensino longe de uma universidade é o método utilizado no ensino médio e fundamental que permanece pautado em objetivos, e o método cobrado no ENEM é pautado em competências e habilidades, ou seja, muda-se o método de ingresso, mas não muda o método de ensino na rede pública. A reestruturação do ensino deve-se realizada em todos os níveis de ensino, pois só assim poderemos garantir a qualidade almejada. Mediante a estes resultados obtidos, é que se justificam todo o esforço para a realização do programa de preparatório para o ensino superior, pois consiste numa estratégia de

intervenção em prol da inclusão e da permanência dos alunos no ensino superior. Nesse sentido as conclusões são igualmente parciais, considerando que apenas foram coletados os dados dos cursistas e professores universitários, que concordam com em reconhecer as limitações impostas pela precariedade no sistema de ensino público principalmente, para apresentação de todos os resultados, serão acrescentados os obtidos com os professores do ensino médio, para apresentação deste artigo.

BIBLIOGRAFIA

BASTOS, M.D.F. et al. O Pré-Vestibular social: desafios à busca da inclusão social. Revista EAD em Foco. v.1, n.1. Rio de Janeiro abr-out 2010. Disponível em:< <http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/21/15>>. Acesso em: 15 maio 2013.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior:percursos de estudantes universitários de camadas populares. Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 32 maio-ago. 2006. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a03v11n32.pdf>>. Acesso: 15 maio 2013.

GOUVEIA, A.J. Democratização do ensino superior. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 50, n. 122, p. 232-244, out.-dez. 1968.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

ARANHA, M. S. F. Inclusão Social e Municipalização. In: MANZINI, E. J. Rev. Educação Especial: temas atuais. Unesp: Marília – Publicações, 2000.